

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: AFINAL, O QUE PENSAM OS DISCENTES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL?

Fernando César Neves de Freitas – nandojanuario@hotmail.com
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marli Auxiliadora da Silva – marli.silva@ufu.br

RESUMO

A finalidade desta pesquisa foi investigar junto aos graduandos e bacharéis do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia (FACES-UFU) que realizam ou realizaram estágio não obrigatório, a contribuição desta prática para sua formação acadêmica e profissional. A pesquisa foi realizada por meio do levantamento de dados documentais relativos aos estágios não obrigatórios realizados pelos discentes e aplicação de questionário direcionado aos graduandos e egressos que realizaram ou realizam estágio supervisionado não obrigatório. Foram analisados 60 (sessenta) Termos de Compromisso de Estágio e Planos de Atividade para mapeamento das atividades realizadas e relação destas com a área de formação do curso. Essas informações documentais foram comparadas com os dados coletados nos questionários quanto à ligação das atividades desempenhadas com a área de formação. Também foram discutidas as opiniões dos estagiários quanto à contribuição do estágio em relação aos aspectos experiência profissional, conhecimento teórico e formação acadêmica. A análise das fontes documentais revelou que o estágio proporcionou ‘a experiência profissional’ que não existia antes da realização dos estágios e outras competências como melhora na comunicação interpessoal, construção de relacionamentos, processos organizacionais, bagagem, visão de mercado. Também evidenciou a forte ligação entre a teoria e prática gerando benefícios mútuos para os estagiários em suas atividades acadêmicas e profissionais. No entanto, quando da análise da informação coletada nos 25 (vinte e cinco) questionários devolvidos, notou-se um déficit no aprendizado quando exigido o conhecimento na prática, pois, na opinião dos estagiários e estagiárias o estágio não supervisionado, não contribui ou contribui muito pouco para a aquisição de conhecimentos e experiência na profissão contábil, o que é justificado porque os estágios, em sua maioria, não são realizados em organizações contábeis.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado Não Obrigatório. Formação acadêmica e profissional. Ciências Contábeis.

1 INTRODUÇÃO

No ambiente de ensino-aprendizagem o estágio supervisionado, seja ele de natureza obrigatória ou não obrigatória, representa um elo entre a vida acadêmica e o mercado de trabalho, constituindo-se em uma oportunidade de iniciação profissional. É, também, uma possibilidade de inserir-se como um dos aspectos de formação nos cursos de graduação (CNE, 2004), especialmente se as atividades realizadas no estágio se relacionarem com os conteúdos curriculares de disciplinas teóricas ou práticas.

O estágio, seja ele obrigatório ou não obrigatório, se é proposto como atividade intencional e planejada pode contribuir para a articulação entre a teoria e a prática, porque o estagiário poderá compreender a relação do estágio com sua profissão e com os

conhecimentos adquiridos durante o curso, desde que as atividades executadas no estágio possuam associação com o conteúdo curricular estudado ou previsto nas fichas de disciplinas ou no PPC. Em sua modalidade não obrigatória, é uma forma de iniciação profissional e aquisição de experiência que pode, inclusive, aumentar as oportunidades de emprego do graduando, visto que a contratação definitiva deste estagiário após o encerramento do termo de compromisso de estágio, é uma situação que ocorre. É considerada uma forma estratégica de atrair e reter talentos, desenvolvendo a força de trabalho de acordo com a cultura da empresa (LAVALL; BARDEN, 2014).

No curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia (FACES-UFU), o estágio obrigatório é realizado na própria instituição de ensino, em laboratório específico para tal finalidade, de acordo com regulamento elaborado e aprovado no colegiado do curso e no conselho da unidade acadêmica (FACIP, 2010). O estágio não obrigatório, por sua vez, é incentivado, sendo que as horas são consideradas como atividade complementar. No curso, o/a discente já a partir do 3º período pode ser contratado por empresas para atuar na condição de estagiário, sendo o contrato firmado por meio de um termo de compromisso de estágio entre o/a discente, a empresa e a UFU.

Considerando que o estágio, de maneira geral, é uma forma de trazer a prática para o contexto de ensino, e de forma específica, o estágio não obrigatório realizado no contexto empresarial oportuniza ao discente conciliar teoria e prática, discutir se as atividades desempenhadas no estágio estão alinhadas com a teoria aprendida é uma forma de validar a aprendizagem acadêmica a partir de experiências em contexto real, e de certa forma entender se o estágio proporciona competências e experiência para atuação profissional, quando este/esta discente ingressar no mercado de trabalho.

Diante do exposto, pretende-se responder a seguinte questão: Qual a contribuição da realização do estágio supervisionado não obrigatório para a formação acadêmica e profissional de discentes do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia (FACES-UFU)? O objetivo principal do estudo será, portanto, investigar junto aos graduandos e bacharéis do curso de Ciências Contábeis da FACES-UFU que realizam ou realizaram estágio não obrigatório, a contribuição desta prática para sua formação acadêmica e profissional.

Esta pesquisa busca também alcançar os seguintes objetivos específicos: (i) conhecer as principais atividades realizadas pelos estagiários do curso (descritas nos Planos de Atividades); (ii) identificar competências, habilidades e atitudes proporcionadas pelo estágio realizado (formação profissional); (iii) investigar se e como as experiências vivenciadas durante o estágio contribuíram para associação/assimilação dos conteúdos (formação acadêmica); (iv) investigar a opinião do/da estagiário(a) quanto à contribuição do estágio para seu conhecimento e experiência.

Quando o estágio é considerado campo de conhecimento significa que sua realização supera “sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 29) levando, inclusive à articulação entre teoria e prática. Estudos que investigam essa temática podem trazer discussões interessantes sobre o estágio e sua contribuição para a formação acadêmica e profissional de estagiários, visto o desenvolvimento de competências e habilidades e a oportunidade de experienciar situações diversas do mundo do trabalho.

No campo das Ciências Contábeis, o mercado de trabalho exige profissionais que possuam as competências, habilidades e atitudes necessárias, e com isso espera-se que a formação acadêmica as supra, ao menos em relação a conhecimento teórico. Dessa forma, para atender à exigência e/ou necessidade da experiência entende-se que o estágio supervisionado não obrigatório é uma oportunidade de aquisição de conhecimentos práticos

que irão consolidar o aprendizado teórico. Dessa forma, espera-se que essa pesquisa confirme esse entendimento porque será realizada junto aos próprios estagiários e, por isso será verificada de forma empírica a contribuição do estágio para a formação acadêmica e profissional, sob a ótica do graduando ou bacharel.

Outra contribuição deste estudo diz respeito à discussão sobre a importância do estágio não obrigatório na formação do bacharel em Ciências Contábeis, que com essa atividade complementar tem o contato com a prática que o mercado de trabalho virá a exigir dele quando de seu ingresso definitivo na profissão. Assim, se for constatada a relação existente no processo de ensino ministrado com a prática vivenciada pelos estagiários, os resultados poderão incentivar tanto a direção da instituição quanto a coordenação e corpo docente do curso a buscarem formas de incentivar essa prática, mediante o estabelecimento de parcerias com empresários de organizações contábeis, de forma a manterem e aumentarem os vínculos entre os envolvidos. Caso não seja constatada a relação no processo de ensino ministrado com a prática vivenciada pelos estagiários, ainda assim o estudo é importante por mostrar que tipo de atividades os estagiários têm desenvolvido durante o período de estágio.

Destaca-se que no curso de Ciências Contábeis da instituição pesquisada já foi realizada pesquisa com temática similar a esta: Santos (2015) verificou a opinião dos discentes acerca da contribuição das atividades desenvolvidas no estágio obrigatório e não obrigatório para sua formação acadêmica e profissional. Nos resultados observam-se críticas ao estágio supervisionado, realizado no ambiente acadêmico em laboratório contábil, visto que os discentes apontaram que o laboratório deve ser reestruturado e repensado, pois as tarefas ali desenvolvidas não agregam conhecimento. Quanto ao Estágio Não Obrigatório, realizado em ambiente externo à instituição, os discentes se mostraram entusiasmados e satisfeitos com a experiência adquirida e com as contratações que tiveram.

No entanto, o estudo de Santos (2015), não aponta os motivos para a realização do estágio não obrigatório, ou tão pouco discute o que e o quanto os estagiários aprendem com essa experiência, sendo esta outra justificativa para a presente pesquisa, cuja análise tem como foco apenas o estágio supervisionado não obrigatório, realizado em ambiente empresarial, além de que o recorte temporal é mais abrangente; de 2008 a 2018. A população, portanto, será composta por outros estagiários, sendo que os resultados entre ambas as pesquisas poderão ser comparados ao final, de forma a apresentar a importância atribuída pelos discentes à experiência decorrente do estágio supervisionado não obrigatório.

Este estudo está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda e terceira seções tratam, respectivamente, do referencial teórico e dos aspectos metodológicos. Em seguida são discutidos os resultados e, por fim, são apresentadas as considerações finais com as principais conclusões, limitações e recomendações para estudos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na fundamentação teórica será apresentada discussão sobre teoria e prática no curso de Ciências Contábeis; o conceito e classificação do estágio em obrigatório e não obrigatório. São apresentadas, também, as vantagens e/ou desvantagens ou pontos positivos e negativos do estágio já pesquisados em outros estudos.

2.1 Articulação teoria-prática

A integração entre teoria e prática no ensino de Ciências Contábeis é prevista pelas DCNs, por meio da Resolução nº 10/2004, que determina que na organização curricular do curso deve ser inserido modos de integração entre teoria e prática (CNE, 2004). Essa integração é prevista nos conteúdos de formação teórico-prática que podem ser articulados por meio de “estágio curricular supervisionado, atividades complementares, estudos

independentes, conteúdos optativos e prática em laboratório de informática mediante uso de softwares atualizados para a Contabilidade” (CNE; 2004, p. 3).

Para se entender como se dá essa integração, primeiramente é necessário entender como se dá a ligação entre teoria e prática no curso de Ciências Contábeis. A teoria é entendida por Neto (2010) como a explicação do professor sobre determinado assunto dentro de sala de aula a qual é aliada à prática por meio de exercícios propostos pelo docente.

Mazzioni (2013) apresenta estratégias recomendadas para o ensino de contabilidade, ou seja, a prática vista em sala de aula e destaca como técnicas: aula expositiva dialogada, estudo de texto, portfólio, tempestade cerebral, mapa conceitual, estudo dirigido, aulas orientadas, lista de discussão por meios informatizados, ensino à distância, solução de problemas, resolução de exercícios, ensino em pequenos grupos, Phillips 66, grupo de verbalização e de observação, dramatização, seminário, estudo de caso, júri simulado, simpósio, painel, palestras, fórum, discussão e debate, oficina (laboratório ou *workshop*), escritório, laboratório ou empresa modelo, estudo do meio, ensino com pesquisa, exposições, excursões e visitas, jogos de empresas, ensino individualizado.

A prática obtida por meio do estágio é a vivência no dia a dia das atividades relacionadas à profissão (REINA *et al*, 2011), e deve ser parte integrante da formação acadêmica e profissional do discente. Para Laffin (2002), o discente está realizando atividades práticas ao resolver exercícios em sala de aula, sendo esta uma das diversas formas de se fixar o conhecimento teórico adquirido anteriormente.

Em síntese a prática ocorre de diversas formas: um razonete feito no quadro em sala de aula, que ainda é usado para expor, exemplificar e demonstrar uma técnica de contabilização, é uma simulação da prática enquanto o lançamento usando um *software* é essencialmente uma prática efetiva, sendo que esta última pode e deve ser oportunizada ao discente por meio do estágio supervisionado.

2.2 Estágio Supervisionado

No âmbito acadêmico o estágio tem sempre caráter curricular e é classificado em obrigatório e não obrigatório conforme determinação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e, dessa forma pode ser ofertado como disciplina ou como atividade complementar. Nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, o estágio foi inserido a partir de 1992, por meio da Resolução do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 3, que instituiu o currículo mínimo definindo a estrutura formativa pretendida para o estudante (CNE, 1992), de forma a proporcionar uma formação geral, profissional específica e complementar. A formação complementar buscou oportunizar conhecimentos de natureza instrumental e de natureza prática.

O estágio, conforme a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, é regulamentado como atividade acadêmica, que permite a inserção do discente no mercado de trabalho por meio do desenvolvimento de atividades concretas e diversificadas, além de proporcionar-lhe a participação em situações reais da vida e do trabalho (CUNHA; VOGT; BIAVATTI, 2015). O estágio, como parte integrante da formação profissional ligada ao processo de ensino-aprendizagem do discente, é “[...] uma alternativa de conhecimento da realidade concreta [...] uma forma de apropriação de conhecimento e questões presentes na sociedade” (OLIVEIRA, 2003, p. 44 *apud* AMICUCCI, 2011, p. 76), e por isso, constitui-se em uma forma de colocar em prática o aprendizado adquirido mediante as discussões teóricas nas diversas disciplinas ministradas ao longo dos cursos de graduação.

O estágio é, então, uma forma de articular a teoria vista com prática, ou seja, é uma oportunidade de o discente adquirir a experiência em contexto real. De acordo com a Lei nº 11.788/2008, o estágio pode ser desenvolvido em duas modalidades: obrigatório e não obrigatório. O estágio supervisionado obrigatório é uma atividade curricular exercida

mediante matrícula em uma disciplina específica. É requisito para a aprovação e obtenção de diploma, podendo ser realizado na própria instituição de ensino, normalmente na forma de disciplina, ou em organizações empresariais, sob supervisão docente. Na sua forma não obrigatória, o estágio é realizado em contexto empresarial, seja em organizações contábeis ou qualquer outro tipo de organização empresarial, sob a supervisão de um orientador docente da universidade e outro orientador da organização.

Pimenta e Lima (2012, p. 33) definem estágio como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. Em sua forma não obrigatória, o estágio é desenvolvido em uma organização empresarial, que pode ser fora da Universidade, como também pode ser desenvolvido nas dependências da instituição de ensino, servindo de um reforço ao processo de formação do profissional contábil. Na modalidade não obrigatória o estagiário desenvolve suas atividades sob a supervisão de um orientador da instituição de ensino, além do orientador na instituição concedente do estágio.

Atualmente, o estágio obrigatório para o curso de Ciências Contábeis é previsto na Resolução CNE/CES nº 10/2004, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e de acordo com previsão no PPC, pode ser integralizado como componente curricular em ambiente institucional ou no contexto de empresas e organizações contábeis. Quando o estágio é classificado como não obrigatório, também possui previsão no PPC, sendo que as horas são contabilizadas como atividades complementares. É atividade que consolida a formação do profissional contábil, devendo cada instituição aprovar junto ao colegiado superior acadêmico por meio de regulamento as modalidades e sua forma de operacionalização (CNE, 2004). Faz parte dos conteúdos curriculares para conclusão do curso, sendo uma oportunidade para os discentes complementarem seu conhecimento teórico por meio das experiências práticas vivenciadas durante a realização do estágio. Com base nessa afirmativa, pode-se entender o estágio como sendo parte integrante da formação acadêmica e profissional do discente.

O estágio curricular, de forma geral, “além de propiciar uma vivência prática ao aluno, representa uma oportunidade para reflexão, sistematização, confrontação com a teoria e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação” (FREY; FREY, 2002, p. 95). Dessa forma, pode ser entendido como um momento em que o discente passa do conhecimento teórico para o prático, cuja experiência será necessária após sua formação acadêmica quando do ingresso no mercado de trabalho.

Especificamente em relação ao estágio não obrigatório, Raia e Melz (2011, p. 115) explicam ser “aquele desenvolvido como atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Essa modalidade de estágio, apesar de ser uma atividade opcional, é parte integrante da formação do discente por retratar a realidade de trabalho nas empresas. Ao realizá-la o discente terá o contato com situações que não existem em sala de aula, como o atendimento a clientes externos para resolução de situações diversas, por exemplo. Se entendido como um instrumento de iniciação profissional (ALBURQUERQUE), o estágio não obrigatório coloca o aluno diretamente no mercado de trabalho e que pode resultar até mesmo em contratações efetivas, sendo o momento em que o discente irá praticar a teoria vista em sala de aula.

Dentre os pontos positivos da realização de estágio não obrigatório pode-se destacar: oportunizar teoria e prática, direcionamento de um discente a um aprofundamento em área de maior interesse, aumento e melhora no aprendizado, desenvolvimento da capacidade de expressão, crescimento pessoal e profissional, possibilidade de entrar no mercado de trabalho, proporciona revisão e aprimoramento dos conteúdos, aumento do senso crítico, além de tornar o discente mais atuante e participativo (FREY; FREY, 2002, p. 102). Frey e Frey (2002) apontam que se o estágio supervisionado for adequadamente desenvolvido, coloca o aluno frente a frente com as dificuldades com as quais irá deparar-se no desenvolvimento de suas

atividades profissionais. No entanto, muitos discentes veem o estágio não como um ‘emprego’, ou seja, uma fonte geradora de renda. De acordo com Espíndula (2006), são poucos os estudantes que procuram realmente aprender durante o estágio, e vincular as atividades realizadas com os conteúdos vistos.

Lavall e Barden (2014) também identificaram as contribuições do estágio não obrigatório para a formação acadêmica e profissional do estudante do Centro Universitário UNIVATES, concluindo que o estágio não obrigatório contribui por possibilitar na prática a experiência vivida em sala de aula, fazendo com que sejam desenvolvidas competências e habilidades necessárias aos profissionais para que estes estejam aptos para concorrer no mercado de trabalho. Porém fica evidente que a instituição precisa rever processos de supervisão, pois mesmo cumprindo o que determina a lei de estágios, mostra-se falha no acompanhamento de seus estagiários. Como sugestão, Lavall e Barden (2014) propõem que sejam disponibilizadas horas aos docentes para realização de visitas aos ambientes de estágio, tornando essa supervisão mais efetiva.

Santos (2015) buscou descobrir a contribuição do estágio supervisionado em sua modalidade obrigatória e não obrigatória, e em seus resultados apontaram que em sua forma não obrigatória o entusiasmo e satisfação relatados pelos discentes com a experiência adquirida e a possibilidade de contratações que tiveram após a experiência, mesmo com os fatores que dificultavam na realização do estágio não obrigatório, como por exemplo: falta de tempo para conciliar o estágio com os estudos e outros fatores não citados pelos respondentes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo, onde investigou-se, junto aos graduandos e bacharéis do curso de Ciências Contábeis da FACES-UFU que realizam ou realizaram estágio não obrigatório, a contribuição desta prática para sua formação acadêmica e profissional, é uma pesquisa descritiva pois se preocupou em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, sem a interferência do pesquisador (SANTOS, 2011). Quanto à abordagem do problema é qualitativo, pois com base nas respostas buscou-se apontar a contribuição da realização do estágio não obrigatório na formação acadêmica e profissional dos participantes.

Em relação aos procedimentos é uma pesquisa documental devido ao uso de fontes e materiais que não receberam nenhum tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objetivo da pesquisa (GIL, 2002), como os Termos de Compromisso de Estágio, Planos de Atividades e Relatórios de Estágio. Nos Termos de Compromisso foram coletadas informações quanto ao nome e contato dos estagiários, o período do estágio, e a empresa onde foi realizado. Nos Planos de Atividades foram coletadas informações sobre as atividades realizadas pelos estagiários de forma a responder ao primeiro objetivo específico. Nos Relatórios de Estágio foram identificadas as competências, habilidades e atitudes proporcionadas pelo estágio realizado a fim de discutir a contribuição à formação profissional, como previsto no segundo objetivo específico.

Também é uma pesquisa de levantamento, porque foi realizada com todos os estagiários do curso, graduandos e egressos, que realizaram ou estão realizando o estágio supervisionado não obrigatório. Mediante esse procedimento investigou-se se e como as experiências vivenciadas durante o estágio contribuíram para a formação acadêmica, bem como investigou a opinião do/da estagiário/estagiária sobre a contribuição do estágio para seu conhecimento e experiência, a fim de discutir os objetivos específicos 3 e 4.

Para a coleta de dados documentais definiu-se o período de 2008 a 2018. Esse período foi definido porque o curso no *Campus* Pontal teve início em 2007, mas o primeiro estágio realizado entre discente-empresa-instituição ocorreu em 2008, conforme informação documental coletada. Informações sobre os estágios não obrigatórios realizados por discentes foram solicitadas à Coordenação de Estágio do curso, que confirmou a manutenção de

arquivo com cópia dos termos de compromisso de estágio, aditivos dos termos de compromisso, bem como planos de atividades e, em alguns casos, a rescisão do termo de compromisso quando do encerramento do estágio. A autorização para consulta foi permitida desde que fosse realizada nas dependências da instituição (curso).

De posse do arquivo, que é uma pasta catálogo onde os documentos são separados em estágios concluídos e em andamento, foram coletadas de cada contrato de estágio informações quanto à data inicial e final do contrato, data do desligamento, ocorrência de contratação ou não ao término do contrato e a descrição das atividades desempenhadas. Tais informações documentais foram usadas para comparação com as respostas coletadas junto aos estagiários, egressos ou graduandos. As informações documentais confirmaram uma população de 54 (cinquenta e cinco) estagiários desde o ano de 2008, no total de 60 (sessenta) estágios realizados e em realização. Essa diferença deve-se ao fato de que seis discentes estagiaram duas vezes, em empresas diferentes ou na mesma em mais de um período.

Para a coleta de dados junto aos estagiários elaborou-se um questionário dividido em três partes, sendo que na primeira buscou-se caracterizar o perfil dos estagiários. Para triangulação com as informações documentais, nessa parte também foram colocadas questões para sondagem quanto à quantidade de estágios realizados e contratações após o término dos mesmos, e ainda sobre o tipo de atividades desenvolvidas no estágio para confrontação com aquelas atividades constantes nos Planos de Atividades.

Na segunda parte as questões tinham por fim possibilitar o levantamento das atividades realizadas no estágio para relacioná-las com a área de formação em Ciências Contábeis; também foi questionada a opinião do estagiário sobre o vínculo do estágio com sua formação profissional e para a aquisição de competências. Para verificação da opinião sobre o vínculo solicitou-se que o respondente atribuisse uma nota de 0 (nenhuma contribuição) a 10 (máxima contribuição) para nove assertivas. Para as competências adquiridas, o/a participante poderia assinalar todas aquelas as opções que em sua opinião o estágio lhe oportunizou ou tem oportunizado, caso o estágio ainda esteja em andamento. As opções foram organizadas com base naquelas competências que estudos antecedentes apontam como necessárias para a atuação profissional do bacharel em Ciências Contábeis.

Na terceira e última parte, buscou-se coletar informações quanto ao ganho de conhecimento proporcionado pelo estágio para a aquisição de experiência profissional e para a formação acadêmica. Foram apresentadas apenas duas questões abertas cujas as respostas foram transcritas para exemplificar a opinião do estagiário/estagiária. O questionário foi enviado eletronicamente, por e-mail, acompanhado de mensagem com solicitação para o acesso e respostas, no mês de novembro de 2018, para os 54 (cinquenta e quatro) estagiários. Apenas 25 (vinte e cinco) questionários, 41,7% da população, foram respondidos e devolvidos, sendo esta a amostra final.

Para a análise dos dados usou-se estatística descritiva e análise interpretativa das respostas aos questionários. Para descrever os/as estagiários/estagiárias foi atribuído um código a cada um deles, de acordo com a data dos estágios realizados, ou seja, E1, E2, E3 e assim sucessivamente até E60. Assim, o/a estagiário/estagiária que realizou o primeiro estágio em 2008 foi codificado como E1 e o último estágio, em 2018, foi codificado como E60. Quando da devolutiva dos questionários pelos entrevistados, esses rótulos foram mantidos quando se comparou as atividades descritas no Plano de Atividades com as informações dos próprios estagiários sobre as atividades desempenhadas por eles.

4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nessa seção é feita, primeiramente, a discussão sobre o estágio no curso de Ciências Contábeis investigado. Em seguida, apresenta-se a análise descritiva do perfil do estagiário,

das atividades realizadas no estágio e a opinião sobre o vínculo com a profissão e a contribuição para a formação acadêmica e profissional.

4.1 O estágio no curso de Ciências Contábeis da FACES-UFU

De acordo com o PPC do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), *Campus Pontal*, na seção 8.6 que dispõe sobre o estágio supervisionado, é afirmado que: “O Estágio Curricular Supervisionado é um dos componentes curriculares do núcleo de formação teórico-prática e é direcionado para a consolidação dos desempenhos desejados do profissional em Ciências Contábeis”. No curso de Ciências Contábeis da FACES o estágio supervisionado obrigatório é desenvolvido em duas disciplinas, que são ministradas no 9º e 10º períodos, intituladas respectivamente de Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II. São disciplinas ministradas em ambiente controlado, mediante simulações da prática contábil com o uso de *softwares* para representar e retratar o ambiente de uma empresa, desde sua concepção, operações do dia a dia, até o encerramento anual, com emissão de relatórios e apuração de resultados (FACIP, 2007).

O estágio supervisionado não obrigatório, que é o tema desta pesquisa, também é feito pelos discentes do curso. Nessa modalidade, apenas discentes a partir do 3º período podem firmar termo de compromisso. Na forma não obrigatória, o estágio também está incluso no projeto pedagógico do curso, mas como atividade complementar. As horas de estágio são transformadas mediante aplicação de um coeficiente e acumuladas para serem somadas a outras atividades como disciplinas facultativas e estudos independentes a fim de totalizar as 170 horas aula em atividades complementares exigidas no PPC (FACIP, 2007).

4.2 Análise descritiva do perfil do estagiário e atividades realizadas no estágio do curso de Ciências Contábeis

No período em análise (2008 a 2018) confirmou-se que 54 (cinquenta e quatro) discentes realizaram estágio supervisionado não obrigatório, de um total de 60 estágios realizados e em realização. A diferença entre estagiários e estágios é atribuída ao fato de alguns estagiários terem efetuado o estágio mais de uma vez. Os estágios foram realizados em 28 (vinte e oito) empresas e instituições de diversos segmentos, o que demonstra que uma única empresa ou instituição ofertou estágio mais de uma vez aos discentes do curso. As informações sociodemográficas relacionadas aos estagiários e estágios são vistas na Tabela 1.

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos estagiários e estágios

Variáveis		N=60	
		f	f(%)
Gênero	Masculino	25	41,7
	Feminino	35	58,3
Segmento	Indústria	18	30,0
	Comércio	04	6,7
	Prestação de serviço	11	18,3
	Instituições financeiras	13	21,7
	Instituições públicas	14	23,3
Estágios (N=60)*	2008	1	1,6
	2009	2	3,3
	2010	7	11,7
	2011	10	16,7
	2012	13	21,7
	2013	3	5,0
	2014	6	10,0
	2015	6	10,0
	2016	3	5,0
	2017	5	8,3

Fonte: Dados da pesquisa.

* No período de análise do total de estágios, 57 (cinquenta e sete) foram concluídos e 03 (três) encontram-se em andamento.

Os dados descritivos na Tabela 1 revelam que a maioria dos estagiários (58,3%) é do gênero feminino. Os estágios (N=60) foram desenvolvidos em instituições e empresas de segmentos variados: empresas industriais (30,0%), comerciais (6,7%), prestadoras de serviço (18,3%), instituições financeiras (21,7%) e instituições públicas estaduais e federais (23,3%).

Entre todos os estágios concluídos apenas três deles foram realizados em escritórios de contabilidade. No segmento industrial predominaram os estágios realizados no setor de construção civil (12 estágios). É oportuno ressaltar que os estágios realizados em instituições públicas, em sua maioria (n=8), foram realizados internamente em diversos setores de apoio da própria universidade, como a Pró-reitoria de Extensão (PROEX), Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e laboratórios de ensino. A diversidade de segmentos em que foram desenvolvidos os estágios mostram que o campo de atuação, devido à formação acadêmica, para futuros profissionais contábeis é bastante amplo.

O primeiro estágio não obrigatório realizado no curso iniciou-se em 2008, sendo que a partir de então em todos os anos (Tabela 1) houve estagiários, ou seja, essa prática prevista no PPC do curso é realizada continuamente há 11 (onze) anos. Entre os estágios, 95,0% (n=57) deles já foram concluídos. Atualmente há 3 (três) estágios em andamento. Se em 2008, um único discente estagiou, em 2009 já eram dois os estagiários. Em 2010, houve um aumento significativo, se comparado aos períodos anteriores, no número de estágios não obrigatórios realizados pelos discentes (n=7). Nesse mesmo ano (2010) chama a atenção o fato de que 42,9% dos estágios foram realizados em uma mesma empresa do ramo de construção civil.

A maior frequência de estágios realizados ocorreu em 2011 (n=10) e 2012 (n=13). As informações documentais revelaram que no ano de 2011, os estágios (n=10) foram concedidos por oito empresas diferentes: 2 (duas) instituições financeiras; 2 (duas) empresas do segmento industrial; 2 (duas) entidades públicas federais; 1 (uma) empresa comercial; e 1 (uma) empresa prestadora de serviços. Também em 2012 constatou-se que a maior concedente de vagas de estágio foi uma única indústria do setor de construção civil, com 53,9% dos estágios iniciados no período. Uma hipótese a ser considerada é que os programas habitacionais promovidos pelo Governo Federal influenciaram no aumento do volume de construções de moradias populares na cidade, sendo que para atender tal demanda a empresa - com maior número de oferta de vagas de estágio -, se instalou para a realização desses empreendimentos.

A partir de 2012, ainda observando os dados da Tabela 1, nota-se um decréscimo constante no número de estágios realizados, cuja maior redução ocorreu de 2012 para 2013, visto que neste último ano foram firmados termos de compromisso com apenas 03 (três) estagiários. Essa queda na quantidade de estágios firmados pode ser resultante de fatores como: as construções subsidiadas pelos programas habitacionais do Governo Federal terem sido finalizadas, considerando o segmento de construção civil como maior ofertante de vagas de estágio até então. Foi também um ano em que houve mudança na coordenação de estágios na IES, fator esse que pode ter resultado na redução de novos contratos firmados entre as IES, estagiários e concedentes, devido à divulgação da demanda entre os discentes. Nos anos subsequentes de 2014 e 2015 voltou a crescer a frequência de estágios realizados, porém não se equiparando à quantidade de estágios dos anos de 2011 e 2012.

As principais atividades realizadas pelos estagiários foram identificadas nos Planos de Atividades, por entender que tais atividades podem contribuir para a aquisição de competências, habilidades e atitudes, e consequente formação profissional. As informações documentais foram comparadas às informações descritas pelos respondentes na primeira parte

do questionário, onde perguntou-se ao discente que tipo de atividades ou tarefas ele/ela desenvolveu/desenvolve em seu estágio. Por se tratar de uma questão discursiva, os/as respondentes poderiam descrever tantas quantas fossem as tarefas desempenhadas. A tabulação dessas respostas se deu aglutinando as atividades frequentes, descritas separadamente pelos segmentos onde ocorreram os estágios supervisionados não obrigatórios.

No segmento indústria as atividades mais comuns são: pagamentos de parceiros agrícolas e fornecedores de cana de açúcar, análise de contratos de parceiros, compensação de pagamentos, atualização de planilhas de controles, fechamentos mensais para emissão de notas fiscais, atividades na área de treinamentos e desenvolvimento de colaboradores, planejamento de produção, planejamento e controle de custos, assistência em projetos. No comércio destacam-se: arquivamento de documentos notas fiscais da empresa, faturamento de notas fiscais, atividades do departamento financeiro (gerar boletos de cobrança, análise de limite de crédito), fechamento de ponto, controle de imobilizados comodatos no mercado, controle de equipamentos de proteção individual.

No segmento de prestação de serviços as atividades frequentes foram: elaboração de relatórios gerenciais, suporte interno para resolução de problemas, gestão de estoque de chips/cartões indutivos e recargas, análise de utilização dos telefones públicos, apoio na tratativa de reclamações de clientes, acerto de contas transitórias, arquivamento de documentos e notas fiscais etc.

Ainda no setor de prestação de serviços, mas em relação às atividades desempenhadas em escritórios contábeis ou no setor contábil, foram listadas: auxiliar na classificação contábil, lançamentos contábeis, escrituração de livro caixa e na elaboração de guias, elaboração de contrato, emissão de notas fiscais, transmissão do VAF, pesagem de caminhões para a entrada e saída de mercadoria, vendas e pós-vendas, análise das relações trabalhistas; folha de pagamento, controle de jornada, controle de férias, cálculos de horas extras, cálculos de FGTS, contribuições previdenciária, rescisões, elaboração de DIRF, GFIP, RAIS e CAGED, faturamento de guias ambulatoriais e hospitalares de convênios; conferência pós-faturamento (pré-auditoria) de guias ambulatoriais e hospitalares. Pela diversidade de atividades, é um segmento que expõe o discente a várias práticas da vivência acadêmica, pois engloba diversas disciplinas cursadas ao longo do curso de Ciências Contábeis.

Quanto às atividades desenvolvidas no segmento das instituições financeiras consta: acompanhamento e auxílio nas rotinas administrativas e contábeis, análise das políticas de crédito da empresa, organização e arquivamento de documentos, movimentos contábeis diários da agência, relatórios de aberturas de contas, atendimento ao público, auxílio aos gerentes, conferência e/ou devolução de cheques, conferência de estoque, auxílio na manutenção das máquinas, vendas e pós-vendas, auxílio na preparação de material de comitês e planejamento comercial, recolhimento de depósitos, processamento de documentos no sistema corporativo.

Por fim, com base nas respostas dos questionários, um resumo das atividades vivenciadas na prática pelos estagiários no segmento das instituições públicas: elaboração e encaminhamento de ofícios, memorandos e afins, criação de planilhas em Excel, recebimento e distribuição de materiais para os municípios da região, recebimento de amostras de água para análise, organização de arquivos, atendimento ao público, levantar e coletar dados para elaboração de relatórios, classificação de documentos fiscais; estudo e acompanhamento de legislação tributária, emissão de certidão e CPF, orientação fazendária e previdenciária de pessoas físicas e jurídicas, alteração cadastral no CPF, agendamento de serviços.

A aderência entre as informações documentais e as informações coletadas em respostas no instrumento de pesquisa possibilita duas inferências: (i) o/a estagiário/estagiária, de fato, recordou-se das atividades realizadas por ele/ela, e tais atividades espelham realmente a prática realizada; (ii) o/a estagiário/estagiária, de posse do documento Plano de Atividades,

transcreveu para o questionário a descrição das atividades ali constantes. É importante ressaltar a necessidade de que o Plano de Atividades seja norteador e reflita, em sua essência, as tarefas e atividades desempenhadas pelo estagiário. Ademais, a supervisão no estágio não obrigatório, tanto do profissional da empresa quanto do docente supervisor da instituição de ensino, tem a função de assegurar que não haja qualquer desvio nas funções laborais.

4.3 Análise dos relatórios de atividades do estágio – opiniões sobre o ganho de conhecimento acadêmico e profissional e sobre a articulação teoria-prática

Os estagiários a cada seis meses devem, de acordo com legislação que rege o estágio, apresentarem um relatório, onde avaliam a contribuição do estágio para sua aquisição de conhecimentos em decorrência das atividades realizadas. Essa contribuição é entendida nesta pesquisa como a aquisição de conhecimento proporcionada pelo estágio e, para facilitar a análise, as contribuições descritas pelos estagiários/estagiárias foram segregadas por segmentos onde tais estágios foram realizados.

Nas indústrias, o estágio contribuiu para: (i) o aprendizado sobre o apoio à implementação de normas de gestão de qualidade como ISO; (ii) liderança de pessoas; (iii) levantamento de informações para tomada de decisões; (iv) acompanhamento e verificação de serviços realizados; (v) treinamento de colaboradores; (vi) **visão prática da teoria vista em sala de aula** (grifo nosso).

No segmento comercial, as informações dos relatórios de estágios revelam a aquisição de conhecimento se revelou nos aspectos: (i) aprimoramento profissional na área fiscal mediante a **capacidade de relacionar a teoria vista com a prática** (grifo nosso); (ii) habilidades no arquivamento de documentos; (iii) conhecimento prático de juros/multa, custos de produtos, visão real de impostos. Em um dos relatórios o estagiário, inclusive, declarou que o conhecimento prático proporcionado pelo estágio permitiu-lhe estabelecer relações da prática do estágio com conteúdo das disciplinas de Contabilidade de Custos e Contabilidade Intermediária I, além da vivência prática de conteúdo da disciplina de Liderança e Comportamento Organizacional.

No setor de prestação de serviços foi destacada a **ligação entre a teoria e prática** (grifo nosso), que conseqüentemente trouxe novas competências e habilidades, as quais não foram detalhadas nos relatórios. Destaca-se não foi encontrado relatório para quaisquer dos três estágios realizados em organizações contábeis, o que impossibilita uma discussão sobre o possível conhecimento adquirido quando de sua realização.

Nas instituições financeiras os relatos sobre a aquisição de conhecimento apontam o aprimoramento da comunicação e compreensão em relação às preferências do público atendido; possibilidade da prática de oratória, possibilitando aumento no crescimento pessoal e acadêmico; proporciona técnica de atendimento ao cliente e cultura organizacional, além de organização e ética. O estágio propiciou conhecimento sobre gestão de pessoas, produtividade, cultura organizacional, técnicas de atendimento, gestão de serviços, capacitando para melhor atendimento ao público e a utilizar os recursos disponíveis para a realização do trabalho.

Os ganhos de conhecimento para os discentes que estagiaram em entidades públicas estaduais e federais foram: **vivência prática do conteúdo visto antes em sala de aula** (grifo nosso); experiência de trabalho em equipe; formas de se portar dentro de uma organização; comunicar-se de forma adequada; aprendizado de convivência com outras pessoas; aumento no conhecimento jurídico empresarial.

4.4 A opinião do/da discente sobre o estágio supervisionado não obrigatório

Conforme detalhado anteriormente, os questionários foram enviados e devolvidos por e-mail, pelos egressos/graduandos, totalizando 25 (vinte e cinco) respostas. Também como já

descrito, na primeira parte do questionário, sete questões caracterizaram os/as respondentes com relação ao gênero, estado civil e idade. Os respondentes também foram categorizados em egressos/egressas ou graduandos/graduandas, bem como quanto ao tempo de estágio, quantidade de estágios realizados, realização de mais de um estágio, contratação após o término do estágio não obrigatório e as atividades realizadas.

Quanto às variáveis sociodemográficas, o gênero predominante é o feminino (72%); o estado civil da maioria (80,0%) é o solteiro, e a faixa etária dos respondentes se encaixa entre 20 e 30 anos. Dos questionários recebidos, 12 (48,0%) era de egressos e 13 (52,0%) de discentes que ainda não concluíram o curso. O tempo médio de estágio gira em torno de 16,6 meses, um tempo considerável, uma vez que o período máximo para desenvolvimento de estágio não obrigatório é de 24 meses. A maioria dos estágios não obrigatórios foram realizados em apenas uma empresa; informação confirmada por 19 (76%) dos respondentes, sendo que os que realizaram mais de um estágio o fizeram também em mais de uma organização, ou seja, fizeram 2 estágios em 2 empresas diferentes.

Na segunda parte, as questões 8 a 13 caracterizaram e identificaram a contribuição do estágio não obrigatório, desenvolvimento de competências e opinião sobre a aquisição de experiência profissional, aprofundamento do conhecimento teórico e formação acadêmica. Do total de estagiários, 13 (52%) foram contratados pelas empresas durante ou após a conclusão dos estágios; 4 (16%) não foram contratados pelas empresas ao término do estágio; 5 (20%) ainda não concluíram seus estágios; e 3 (12,0%) não foram contratados pois não havia a possibilidade em função de se tratar de órgãos públicos e/ou necessitar de concurso público. O número de contratações confirma que a realização do estágio traz benefícios aos/as estagiários/estagiárias, como por exemplo a efetivação do profissional no mercado de trabalho, e revela-se como o instrumento de iniciação profissional descrito por Albuquerque e Silva, já em 2006, visto colocar o discente diretamente no mercado de trabalho oportunizando contratações efetivas, como de fato confirmam os resultados desta pesquisa.

Em se tratando das atividades desenvolvidas no decorrer do estágio, uma das questões investigou sua similaridade com atividades realizadas por profissionais já formados em organizações contábeis e/ou empresas ou sua desvinculação da área de formação prevista nas DCNs, para o curso de ciências contábeis. Do total, 12 (48%) responderam que as atividades eram semelhantes, mostrando que mesmo a maioria dos estágios não tendo sido realizados em escritórios contábeis, fica claro que o universo contábil transcende os escritórios tradicionais. Dentre as atividades desempenhadas no cumprimento dos estágios, temos como exemplos: atendimento a clientes, caixa, vendas de produtos bancários [estagiário E10], arquivamento, classificação de documentos fiscais, emissão de certidão [estagiário E20], compensação de pagamentos, fechamentos mensais para emissão de notas fiscais [estagiário E45]. Enfim, em poucas amostras de atividades podemos verificar o quão vasto são as atividades que podem ser desempenhadas por profissionais contábeis.

Quando questionados sobre os motivos que os levaram a estagiar, foram apresentadas as seguintes alternativas: (A) busca por aperfeiçoamento técnico profissional, (B) conhecer o mercado de trabalho, (C) remuneração proporcionada pelo estágio, (D) praticar o que era ensinado e discutido nas disciplinas em sala de aula, e (E) outros, juntamente com a orientação era de que o/a respondente assinalasse mais de uma alternativa. Na Tabela 2, em ordem decrescente são apresentadas as frequências relativas aos motivos que levaram os/as discentes a estagiarem.

Nota-se a preocupação em conhecer o mercado de trabalho, visto ter sido a maioria (84,0%) afirmaram ter sido essa sua principal motivação. Apenas 2 (8,0%) estagiários afirmaram terem sido motivados por outros fatores, citando a curiosidade de saber como funcionava a teoria na prática [estagiário E25] e oportunidade de continuar empregada e/ou preparada para uma nova instituição com o fim do estágio [estagiário E7].

Tabela 2 – Fatores motivadores da realização do estágio supervisionado não obrigatório

Fatores	N=25	
	<i>f</i>	<i>f</i> (%)
Conhecer o mercado de trabalho	21	84,0
Busca por aperfeiçoamento técnico profissional	19	76,0
Remuneração proporcionada pelo estágio	19	76,0
Praticar o que era ensinado e discutido nas disciplinas em sala de aula	07	28,0
Outros	02	8,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Além das motivações houve relatos de estagiários desmotivados, como por exemplo o relato do/da E20 que aponta o estágio como uma experiência desmotivadora (estagiário), uma vez que ao término do estágio não existe a possibilidade de contratação por se tratar de uma instituição pública, que demanda concurso público para provimento das vagas, tornando o estágio de pouca valia para sua formação acadêmica. É discutível a afirmativa sobre o fator desmotivador, uma vez que a inquietação do/da estagiário/estagiária foi sobre a não possibilidade de contratação, o que não condiz com a justificativa apresentada, pois entende-se que o estágio teve sua parcela de contribuição para a formação acadêmica, seja no ganho de conhecimento ou simplesmente pelo fato de a oferta do estágio ter sido realizada em função de estar cursando Ciências Contábeis.

Em outro relato, o/a E58 relata que a contribuição relacionada às Ciências Contábeis é mínima, uma vez que as atividades desempenhadas por ele/ela focavam em construção de relacionamentos interpessoais, promovendo venda de produtos e serviços bancários. A contribuição pode ser considerada mínima, porém ainda existe, uma vez que em disciplinas como Gestão de Pessoas e Marketing e Comportamento Organizacional, constantes na matriz curricular do curso, são discutidos conteúdos relacionados às interpessoais e suas diversas formas de trabalhá-las, além de técnicas de vendas ou conhecimentos sobre *mix* de produtos e serviços, cuja a prática no estágio não obrigatório pode levar à capacidade de estabelecer relações entre a teoria e prática, por exemplo.

Parece haver um entendimento, decorrente do senso comum, de que a prática ideal ou necessária é aquela realizada em escritórios contábeis. No entanto, a profissão contábil presume uma diversidade de tarefas e responsabilidades, as quais deveriam ser discutidas em sala de aula, para que os graduandos vejam o curso não somente como formador de profissionais de escritórios, mas profissionais que possam atuar em vários segmentos, dada a abrangência da formação proporcionada pelo curso e as diferentes áreas nas quais os serviços contábeis são necessários.

Quando questionados sobre a aderência das atividades realizadas no estágio ao descrito nos Termos de Compromisso de Estágio e Plano de Atividades, cuja avaliação foi realizada mediante o uso de uma escala contínua de notas entre 0 (discordo totalmente) e 10 (concordo totalmente) para a aderência, constatou-se uma nota média de 8 para essa questão, ou seja, a maioria dos estagiários confirmaram que desempenhavam realmente as atividades que estavam descritas nos Planos de Atividades, como já discutido anteriormente em relação às atividades realizadas no estágio.

Sobre a contribuição do estágio realizado, solicitou-se a atribuição de notas entre 0 (nenhuma contribuição) e 10 (máxima contribuição), sendo que para a tabulação dos dados considerou-se entre 0 e 5 como nenhuma ou pouca contribuição e entre 6 e 10 considerou-se como muita ou máxima contribuição. Para cada assertiva tabulou-se primeiro nenhuma ou pouca contribuição e na sequência muita ou máxima contribuição, cujos resultados são expostos na Tabela 3.

Tabela 3 – Contribuição do estágio realizado

Assertiva	De 0 a 5		De 6 a 10	
	Nenhuma ou Pouca		Muita ou Máxima	
	f	f(%)	f	f(%)
Vínculo do estágio com minha área de formação	10	40,0	15	60,0
Oportunidade para definir minha área de atuação profissional	7	28,0	18	72,0
Habilidades de relacionamento interpessoal	0	0,0	25	100,0
Assimilação/aprendizagem dos conteúdos das disciplinas	13	52,0	12	48,0
Aquisição de experiência profissional	17	68,0	8	32,0
Conhecimento da profissão contábil por meio da prática	17	68,0	8	32,0
Contato com diferentes ambientes informativos (departamentos)	12	48,0	13	52,0
Conhecimento de documentos, softwares e rotinas contábeis	15	60,0	10	40,0
Compreender as rotinas contábeis	16	64,0	9	36,0

Fonte: Dados da pesquisa

Maior destaque é com relação ao ‘desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal’ onde 100% (n=25) obtiveram muito ou máximo conhecimento durante a realização do estágio supervisionado. Destaca-se, também, a assertiva ‘oportunidade para definir minha área de atuação profissional’, onde 72,0% (n=18) dos respondentes afirmaram ter adquirido muito ou máximo conhecimento.

Quanto à categorização em pouco ou nenhum conhecimento adquirido durante a realização do estágio supervisionado, na opinião de 68,0% (n=17) dos pesquisados destacam-se a ‘aquisição de experiência profissional’ e ‘o conhecimento da profissão por meio da prática’. Ainda 64,0% afirmaram ter adquirido pouco ou nenhum conhecimento sobre a ‘compreensão das rotinas contábeis’, enquanto 60,0% afirmaram nenhum ou pouco ‘conhecimento de documentos, *softwares* e rotinas contábeis’. Apesar de o estagiário ter anotado nos Relatórios de Estágio que o estágio contribuiu para ‘visão prática da teoria vista em sala de aula’, ‘capacidade de relacionar a teoria vista com a prática’, ‘ligação entre a teoria e prática’, e ‘vivência prática do conteúdo visto antes em sala de aula’, isso não foi suficiente para que ele/ela adquirisse experiência profissional ou tivesse conhecimento da profissão.

De acordo com as respostas, o estágio não obrigatório não contribui ou contribui muito pouco para a aquisição de conhecimentos e experiência específicas da profissão contábil. Uma possibilidade para a baixa ou nenhuma contribuição do estágio é o fato de a profissão contábil ser vista em essência como exercida mediante a atuação somente em escritórios tradicionais, o que não condiz com o cenário atual, onde o contador está presente desde a sala de aula na docência até mesmo no departamento de compras de empresas dos mais diversos setores da economia, onde pode, por exemplo, realizar cotações, combinar prazos de entrega, controlar estoques e entregas, controlar contas a pagar, otimizando recursos. Pode ainda, estar à frente do departamento comercial de uma empresa, cuidando de metas, custo, volume e lucro. Enfim, é um leque de opções que podem ser atribuídas ao profissional contábil e que usualmente não são cargos vistos como campo de atuação do contador.

Após identificar a contribuição ou a não contribuição do estágio supervisionado realizado, buscou-se identificar a opinião dos estagiários e egressos sobre as competências adquiridas. Embora as competências, cuja compilação de respostas é vista na Tabela 4, não estejam relacionadas ao conhecimento específico das áreas de formação em Ciências Contábeis, são competências que auxiliarão no desempenho na carreira.

Tabela 4 – Competências adquiridas

Competências	N=25	
	f	f(%)
Relacionamento interpessoal	22	88
Comunicação	22	88
Trabalho em equipe	20	80

Guardar sigilo das informações	20	80
Atendimento ao cliente	19	76
Organização	18	72
Comportamento ético	18	72
Proatividade	18	72
Capacidade de cumprir prazos	17	68
Capacidade para ouvir	17	68
Confiança na resolução de problemas	17	68
Disciplina	17	68
Criatividade para resolver problemas	17	68
Gerenciamento do tempo	15	60
Persistência	13	52
Domínio de tecnologia	11	44
Negociação	11	44
Atualização (de conhecimentos)	10	40
Liderança	8	32
Raciocínio lógico	8	32
Obtenção de conhecimentos na área contábil (ou fiscal, ou RH, ou abertura de empresas)	8	32
Uso de técnicas de gestão	7	28

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram listadas, no questionário, possíveis competências, dando aos respondentes a oportunidade de descrever quais delas consideraram ter adquirido. A tabulação dos dados foi feita utilizando-se como critério a quantidade de respostas para cada competência adquirida, sendo que a marcação de até 15 respostas levou à classificação como mais frequente. Foram competências mais frequentes: relacionamento interpessoal e comunicação (n=22); trabalho em equipe e guardar sigilo das informações (n=20); atendimento ao cliente (n=19); organização, comportamento ético e proatividade (n=18); capacidade de cumprir prazos, capacidade para ouvir, confiança na resolução de problemas, disciplina e criatividade para resolver problemas (n=17); gerenciamento do tempo (n=15). Tais competências podem ser o fator primordial na contratação de estagiários, visto que 52,0% foram contratados após a conclusão de seus respectivos estágios.

Já as competências menos frequentes foram: persistência (n=13); domínio de tecnologia e negociação (n=11); raciocínio lógico, atualização de conhecimentos (n=10); liderança, raciocínio lógico e obtenção de conhecimentos na área contábil (n=8); e uso de técnicas de gestão (n=7). Essas competências pouco adquiridas podem decorrer da constatação de que os estágios não foram realizados em organizações contábeis, e, por isso consideradas desvinculadas da área de formação em Ciências Contábeis.

Por fim, mediante a solicitação de respostas a duas questões abertas indagou-se a opinião sobre o estágio supervisionado realizado para: (i) a aquisição de experiência profissional; (ii) o aprofundamento do conhecimento teórico; e (iii) a formação acadêmica. O estágio é entendido como uma oportunidade positiva, que traz contribuições positivas e ganhos à formação profissional, como ilustra o relato do/da respondente E16 sobre a aquisição de experiência profissional quando da realização do estágio:

O estágio permite a vivência de uma experiência profissional de forma leve, com carga horária ideal para conciliar com as atividades do curso, além de obter um responsável na universidade e empresa no qual podem direcionar e instruir o estagiário no início da carreira, acredito que a formação do profissional que sou hoje é decorrente da base que o estágio me deu, a experiência permite um desenvolvimento rico e oportunidade para trilhar uma carreira dentro da empresa. (E16)

Além desse relato, confirmou-se que em geral os estagiários notaram como positivas, mesmo que não fossem especificamente em escritórios, pois as experiências vividas os levaram a entenderem como conciliar a teoria vista em sala com a prática vivenciada, porque estas são relacionadas a diversos conteúdos curriculares discutidos nas distintas disciplinas do curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado não obrigatório no curso de Ciências Contábeis da FACES-UFU é parte integrante da formação teórico profissional do discente do curso, sendo uma ligação entre a teoria vista e a prática. No estudo realizado, buscou-se investigar junto aos graduandos e bacharéis egressos do curso investigado, que realizam ou realizaram estágio não obrigatório, a contribuição desta prática para sua formação acadêmica e profissional.

Constatou-se que as atividades desempenhadas no estágio eram aderentes ao descrito no termo de estágio, ou seja, as informações documentais dos planos de atividades eram, realmente, o que se fazia no ambiente empresarial, quando da realização dos estágios. As atividades realizadas pelos estagiários variaram de acordo com os segmentos em que os estágios foram desenvolvidos, sendo que no sentido amplo podem ser descritas como atividades ligadas aos setores financeiro, pessoal, contábil, fiscal, atendimento.

Quanto às competências proporcionadas pelo estágio realizado para a formação profissional, os resultados remetem à experiência profissional que antes da realização dos estágios não existia e, que devido à experiência do estágio resultaram em diversas outras competências como melhora nos relacionamentos interpessoais, trabalho em equipe, atendimento ao cliente; organização, comportamento ético e proatividade; capacidade de cumprir prazos, capacidade para ouvir, confiança na resolução de problemas, disciplina e criatividade para resolver problemas; e gerenciamento do tempo (n=15). Tais competências podem ser o fator primordial na contratação de estagiários, visto que maioria (52,0%) de todos os estágios realizados resultaram em contratações após sua conclusão.

Também foi investigado ‘se’ e ‘como’ as experiências vivenciadas durante o estágio contribuíram para a associação e/ou assimilação dos conteúdos, entendendo-se essa contribuição relacionada à formação acadêmica. A principal contribuição citada diz respeito à ligação entre a teoria e prática. Mesmo aqueles que estagiaram fora de organizações contábeis ou que executaram atividades distintas daquelas realizadas por profissionais da contabilidade, relataram que a ligação entre a prática e teoria foi um fator que permitiu um melhor desenvolvimento das atividades nos dois ambientes (acadêmico e profissional).

Confirmou-se, em relação à contribuição do estágio para o conhecimento e experiência, que os/as estagiários/estagiárias entendem terem se beneficiado com o ganho de conhecimento e experiência, classificando como positiva a realização dos estágios. Houve uma sugestão válida de um pesquisado, que disse ser necessário que fossem trabalhados exercícios em sala de aula e casos que refletissem o que é efetivamente feito nas empresas, ou seja, constatou-se um déficit no aprendizado quando exigido o conhecimento na prática.

Concluiu-se que a realização de estágio supervisionado não obrigatório foi importante para os/as estagiários/estagiárias, uma vez que trouxe a eles a vivência da prática. Embora a maioria (n=13) de um total de vinte e cinco respondentes tenham revelado que as atividades desenvolvidas no estágio não eram vinculadas à área de formação em Ciências Contábeis, a prática vivida trouxe benefícios, como a melhora na comunicação interpessoal, construção de relacionamentos, processos organizacionais e visão de mercado.

Quando se trata da primeira experiência profissional, o estágio se destaca também como experiência de vida, mostrando o quanto é importante o conhecimento acadêmico para que ao chegar no ambiente profissional. O estágio foi entendido como uma oportunidade positiva, com contribuições e ganhos à formação profissional, mesmo quando não realizadas

em organizações contábeis, pois a prática possibilitou-lhes relacionar as atividades executadas e competências adquiridas a conteúdos curriculares das diversas disciplinas do curso.

O presente estudo apresentou como limitações a quantidade de respondentes, não necessariamente causando um viés na pesquisa, uma vez que a amostra corresponde a 41,7% do total de estagiários. Pode-se considerar também como limitador da pesquisa o fato de ser restrita ao campus Pontal, em Ituiutaba-MG, e somente no curso de Ciências Contábeis. Existe ainda a limitação de os dados não terem sido tratados com o uso de procedimentos estatísticos mais densos, por meio do uso de *software* específico para tal tratamento.

Como sugestão de pesquisas futuras pode-se ampliar a pesquisa de forma que não se restrinja apenas ao curso de Ciências Contábeis, uma vez que a importância da pesquisa pode trazer resultados para outros cursos ofertados pela instituição, pois a realização de estágios não obrigatórios é prática comum no mercado de trabalho com o intermédio e apoio da IES. Sugere-se também o uso de *software* adequado para a tratativa de dados coletados, permitindo assim cruzamentos de dados que podem favorecer a visualização de informações relevantes que podem não terem sido discutidas nesse estudo.

Podemos ainda sugerir uma melhor organização no banco de dados dos discentes estagiários por parte da coordenação de estágios na IES, que pode ser realizada de forma simples com um questionário elaborado para que ao término dos estágios supervisionados não obrigatórios os discentes possam revelar informações úteis que não são descritas nos relatórios de estágio. As informações podem ser compiladas em planilhas ou *software* com o intuito de verificar quais os pontos positivos e negativos da realização dos estágios, servindo de parâmetro para ações da coordenação de estágios de reversão dos pontos negativos e aprimoramento dos pontos positivos. Como a maioria dos estágios não são desenvolvidos na área específica de Ciências Contábeis pode-se sugerir também que a coordenação busque parcerias com escritórios de contabilidade e empresas para que essas organizações ofereçam vagas que apoiem na formação dos discentes e futuros candidatos a vagas de trabalho.

REFERÊNCIAS

AMICUCCI, E. M. M. **Estágio supervisionado em serviço social: tempos atuais e velhos desafios**. 2011. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Franca, São Paulo, 2011.

ALBUQUERQUE, L. S.; SILVA, E. M. Pontos positivos e negativos do estágio na formação profissional dos estudantes de Ciências Contábeis da cidade de Caruaru-PE. **30º Encontro da ANPAD**. Salvador-BA. 23-27, set., 2006. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2006-epqb-2977.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.

BRASIL, **Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em: 15 dez. 2018.

CUNHA, L. C.; VOGT, M.; BIAVATTI, V. T. Contribuições do trabalho de conclusão de curso e do estágio curricular para a aprendizagem: percepção dos alunos dos cursos de ciências contábeis. **Revista Contabilidade Vista & Revista**. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 57-78, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/2564>. Acesso em: 18 jul. 2018.

ESPÍNDULA, R. P. et al. **Análise sobre a contribuição dos estágios na vida acadêmica e profissional: um caso do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Uberlândia.** Uberlândia-MG, 2006.

FREY, M. R.; FREY, I. A. A contribuição do estágio supervisionado na formação do bacharel em Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista e Revista**. Belo Horizonte, v.13, n.1, p. 93-104, abr. 2002. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/190>. Acesso em: 05 maio 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAVALL, J.; BARDEN, J. E. Estágio não obrigatório: contribuições para a formação acadêmica e profissional do estudante da UNIVATES. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 47-68, mai. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2014v7n2p47>. Acesso em: 13 maio 2018.

LAFFIN, M. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. 203 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2002.

LEMO, E. P. **A contribuição do estágio supervisionado para a formação acadêmica e profissional em Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia no ano de 2013**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Vitória da Conquista- BA, 2014.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**. Universidade Comunitária da região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, v. 2, n. 1, jan./jun. 2013. DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.15210/REAT.V2I1.1426](http://dx.doi.org/10.15210/REAT.V2I1.1426). Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426>. Acesso em: 16 ago. 2018.

FACIP – Faculdade de Ciências Integradas do Pontal. **Projeto pedagógico do curso de graduação em ciências contábeis**. Universidade Federal de Uberlândia. Ituiutaba-MG, 2007. Disponível em: http://www.facip.ufu.br/sites/facip.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/CC_ProjetoPedagogico.pdf. Acesso em: 15 dez. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 3, de 14 de outubro de 2010**. Dispõe sobre as normas e procedimentos para credenciamento e credenciamento de universidades do Sistema Federal de Ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de out. 2010.

NETO, A. S. **Estágio extracurricular: as atividades desenvolvidas contribuem para a formação acadêmica e profissional dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2010.

NUNES, E. de O. Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2004.

RAIA, F. S.; MELZ, L. J. Percepção dos discentes e docentes sobre estágio supervisionado no curso de ciências contábeis da UNEMAT - Campus de Tangará da Serra. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. UFSC, Florianópolis, v. 8, n.16, p. 111-135, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/19381>. Acesso em: 20 ago. 2018.

REINA, D. R. M.; NETO, A. S. ENSSLIN, S. R.; REINA, D. Estágio extracurricular: avaliação de sua contribuição na formação acadêmica e profissional dos graduandos em Ciências Contábeis. **Revista de Informação Contábil**, v. 5, n.1, p. 19-35, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/7920/7997>. Acesso em: 25 ago. 2018.

SANTOS, D. F. dos et. al. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. UFSC, Florianópolis, v. 8, n.16, p. 137-152, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/20402>. Acesso em: 30 ago. 2018.

SANTOS, R. V. **Estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório**: a contribuição de cada modalidade à formação acadêmica e profissional dos bacharéis em ciências contábeis. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, Minas Gerais, 2015.